PROFESSORA LINDAURA FLORENTINO DA DOCÊNCIA LEIGA À INTELECTUAL MEDIADORA NEGRA – BARRA DO ROCHA – BA (1970 – 2000)

Maria Jovina dos Santos Farias Sena de Jesus
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-3332-4013
Endereço eletrônico: mjsfsjesus.ppge@uesc.br

Cristiane Batista da Silva Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6083-3352
Endereço eletrônico: cbssantos@uesc.br

Palavras-chave: História da educação; professora leiga; intelectual mediadora.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte dos desdobramentos de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado durante a graduação de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz- BA, e da pesquisa de mestrado que se encontra em andamento, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESC), juntamente com o Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED/UESC) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

O principal objetivo é analisar a trajetória de vida de Lindaura Florentino Cordeiro, e seus ensinamentos oriundos da sua docência leiga à intelectual mediadora, (Gomes e Hansen, 2016), enquanto mulher preta, professora leiga, parteira, enfermeira informal, benzedeira, costureira, mantenedora da cultura, agricultora e liderança comunitária na zona rural de Barra do Rocha (1970–2000), a fim de propor a visibilidade a docência leiga e a aplicabilidade da lei n°14.986/24 que instiui que nos currículos escolares seja valorizada a história das mulheres garantindo o seu protagonismo.

Desta forma, faz-se necessário que a sua trajetória como professora leiga e intelectual mediadora negra possa ser integrada à História da Educação, no intuito de que seja reforçado o protagonismo de educadoras pretas e a importância de suas construções para a sociedade.

Além disso, acredito que ao propor visibilidade ao percurso de vida de Dona Lindaura, reacenderei a memória ancestral e o legado de outras educadoras pretas que tanto contribuíram para a construção do conhecimento educacional, científico, social e cultural da sociedade, por meio de suas intelectualidades.

METODOLOGIA

Para reunir as fontes que construíram esta pesquisa de natureza qualitativa (Minayo, 2001), sendo um estudo de caso aliada à pesquisa documental e o método da história oral, (Portelli,2016). Deste modo, a investigação conta com as entrevistas coletadas durante o primeiro semestre do ano de 2025, com os depoimentos de pessoas inseridas no contexto social e familiar do objeto de estudo. Além disso, em busca da coleta de dados que será realizada por meio de entrevistas com antigos alunos (as) de Dona Lindaura, e professores (as) do Centro Educacional Manoel Muniz de Oliveira – CEMMO, será primordial ter em vista como campo de pesquisa o município de Barra do Rocha, localizado na região do Médio Rio de Contas, no interior da Bahia, território em que, durante os anos de 1976 a 2000, Dona Lindaura Florentino atuou assumindo o exercício na docência leiga ao passo que se tornou referência nos demais ofícios que desenvolveu nas comunidades rurais do município que atravessaram a sua história., enquanto intelectual mediadora (Gomes e Hansen,2016).

Desta forma, para realizar o levantamento bibliográfico foi de fundamental importância elaborar uma revisão sistemática de literatura, com o intuito de buscar acessar o banco de dados de três revistas do campo da História da Educação, sendo: Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), Revista da História da Educação (RHE) e nos Cadernos de História da Educação (CHE). Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores: professora leiga; professora negra; escola rural; intelectual, compreendendo publicações do recorte temporal do ano de 2015 a 2025. Para que, o êxito com o andamento da pesquisa possa ser alcançado e suas conclusões sejam relevantes ao campo da História da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em andamento, à medida que aguarda a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, para avançar com a segunda parte das entrevistas com os/as docentes do CEMMO e antigos alunos (as) do objeto de estudo, assim como, segue

afunilando a revisão sistemática de literatura, além de buscar a aproximação com estudiosos (as) do campo da História da Educação e intelectutalidades negras. Através do levantamento bibliográfico, verificou-se que são escassos os trabalhos acadêmicos que discutem as contribuições de professoras leigas, principalmente enquanto intelectuais mediadoras, por esse motivo compreende-se a relevância desta pesquisa.

Pretende-se que o produto educacional construído a partir dessa pesquisa seja uma história em quadrinho e que possa ser aplicado nas escolas que abrangem a rede pública de ensino de Barra do Rocha, o qual poderá ser reconhecido como recurso didático em projetos educacionais, rodas de literatura, debates, e em demais atividades curriculares e extracurriculares. Para fortalecer a identidade do povo preto e preservar a memória de Dona Lindaura no município e diante da História da Educação, além de transmitir a sua trajetória como educadora preta, geracionalmente.

Na pedagogia freiriana, alicerça-se a valorização da educação informal, os saberes construídos em comunidade que devem estar presentes na educação escolar, tornando-se fundamentais como temas geradores (Freire, 1992). Com isso, a partir dos saberes aprendidos pelos educandos(as) em seu cotidiano, o conteúdo da aula unido aos temas geradores leva o(a) estudante a se tornar protagonista na construção de seus conhecimentos. (Shor e Freire, 1986). Para Paulo Freire, é importante que o educando se reconheça como o principal autor no seu processo de aprendizagem, e que os seus valores, princípios e elementos que trazem do seu cotidiano também podem e devem integrar a sala de aula, como os saberes informais e ancestrais que derivam do conhecimento dos seus mais velhos, transmitidos de geração a geração. (Freire, 1996). Além disso, o mestre Joelson também dialoga com a preservação e importância da presença da memória ancestral no espaço de ensino, e combate uma concepção de educação racista e capitalista (Ferreira e Felício, 2021), apresentando caminhos para a revolução dos povos no Brasil. Eles destacam uma educação que prima pelo compartilhamento dos saberes.

Ademais, isso retoma que o conhecimento é ferramenta de poder, e seu compartilhamento favorece a promoção dos povos e uma construção genuína das narrativas. (Ferreira e Felício,2021). A educação liberta, esse pensamento diverge da educação bancária e alienada, que aprisiona. (Shor e Freire,1986). Segundo o mestre Joelson, é necessário trilhar o caminho da soberania dos povos, reconhecendo e valorizando os mais velhos e guardiões e

guardiães de conhecimento, exercendo o papel de principais educadores (as) para a sociedade. (Ferreira e Felício, 2021).

CONCLUSÕES

Portanto, de acordo com o estágio de desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que a luta pelo reconhecimento de indivíduos que compõem o espaço da docência leiga foi invisibilizada, isto é, assim como Lindaura Florentino, as mentes intelectuais que são as guardiãs da memória dos saberes e fazeres. É por esta razão que o povo preto, ao transmitir contribuições ricas a esse país, é invisibilizado ou violentamente embranquecido numa tentativa de corresponder a padrões hegemônicos (Santos, 2024). E, assim, serem adequadas para compor a história oficial, com isto, reforçando um racismo e o etnocentrismo que tristemente são as vigas sustentadoras da sociedade brasileira em todos os seus âmbitos. Assim, amparada pela lei de número 14.986/24, que ganha forma ao se concretizar por meio desta pesquisa pelo produto educacional que estará presente nas escolas do município de Barra do Rocha, valorizando o protagonismo e levando visibilidade à história da professora leiga e intelectual mediadora, Lindaura Florentino

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Dispõe sobre a inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14986-25-setembro-2024-796400-publicacaooriginal-173212-pl.html Acesso em: 20 jun. 2026. » https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14986-25-setembro-2024-796400-publicacaooriginal-173212-pl.html

DE CASTRO GOMES, Angela; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais mediadores:** práticas culturais e ação política. Editora José Olympio, 2016.

FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. **Por terra e território:** caminhos da revolução dos povos no Brasil. Teia dos Povos, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade**.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTELLI, Alessandro. **História oral:** como a arte da escuta. Tradução de Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SANTOS, C. B. da S. História da educação e a invisibilidade das professoras pretas em Salvador e Ilhéus entre o Império e a República. In: LIMEIRA, A. de M.; GALVÍNCIO, A. (Org.). **Mulheres em movimento na história da educação brasileira (1850/1950)**. Curitiba, PR: JEditora, 2024. p. 3-43.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia:** O Cotidiano do Professor**.** Tradução de Adriana Lopez. Revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação, v. 18).